

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS BRASIL

Campinas / SP

2007

Bibliotecas virtuais ou digitais: designação adequada ao novo modelo de organização da informação?, por Zaira Regina Zafalon, UNIFAI e UFSCar

Resumo: O trabalho propõe questionamento e criticidade quanto à adoção de expressões como “biblioteca virtual” ou “biblioteca digital” para conceituar o modelo de organização da informação na contemporaneidade. Contextualiza, histórica e culturalmente, as bibliotecas de modo a apresentar definições, tipologias e amplitude de definições de vários autores. Propõe o reescalonamento das bibliotecas pelo vetor do acesso à informação, haja vista a formação de redes para transferência de informações, a reconfiguração do tempo e do espaço ora vigentes e a forma com que as tecnologias computacionais afetam a criação, o uso, a gestão e o fluxo da informação – de forma a abandonar qualificações que abordam a ambientação física, as tecnologias e o suporte à informação –, de modo a serem abordadas as bibliotecas *in loco*, em tempo real e híbridas. A definição proposta para **biblioteca *in loco*** enfatiza a ocupação pelo corpo, no momento do acesso, a uma instalação física definida, sendo possível visitá-la, de forma a tocar tanto paredes, móveis etc. quanto conteúdo, de modo que acervo e catálogo utilizam o papel como suporte de registro da informação. Acrescenta-se, ainda, que pode disponibilizar aos seus usuários produtos eletrônicos, como rádio, televisão, videocassete, DVD, computadores – porém sem acesso à rede. É primordial enfatizar que, contemporaneamente, o acesso a esse tipo de biblioteca é feito pelos dromoinaptos. Considera-se **biblioteca em tempo real** aquela com coleção de informações ou de unidades documentárias de quaisquer natureza, organizadas no espaço virtual, com base em objetivos determinados em prol de usuários com necessidades específicas, inseridos ou não em um contexto organizacional, que não têm como frequentar, presencialmente, o ambiente, por estar alhures. Pode consistir de materiais de diferentes bibliotecas, com armazenamento em diferentes meios e com uso de memórias eletrônicas, que podem ser criadas, armazenadas, organizadas, processadas e distribuídas com apoio de redes de telecomunicações e com possibilidade de abranger grande variedade de aplicativos. Tem acervo definido pelo acesso e não pela posse em si, de modo a disponibilizar, imaterialmente, a unidade documentária, independente de instância física e de significação de tempo ordinário, prescindindo, portanto, de rede, usuário e acesso em tempo real. A abordagem de **bibliotecas híbridas** considera aquelas que não só possuem acervo constituído em formato analógico e digital, que adotam grande diversidade de mídias, mas aquelas em que o acesso, feito fisicamente em um *locus* definido (como aquele da biblioteca *in loco*), em modo presencial, possibilita tanto o acesso às bibliotecas em tempo real como aos itens materiais, isto é, tanto atômico quanto binário. Essencialmente são constituídas de um espaço físico dedicado à biblioteca, com acervo de livros, periódicos, vídeos, microfilmes, *software* de computadores etc., com processos muitas vezes automatizados, no qual o usuário acessa a *biblioteca em tempo real* sem que, de fato vá até ela. Propõe-se que, qualquer que seja a unidade documentária a ser disponibilizada, os atuais projetos de construção de bibliotecas em tempo real deverão, inevitavelmente, requerer um processo de revisão dos modelos ultimamente em uso, abarcando, inclusive, as funções dos profissionais envolvidos, a preservação, legibilidade e acessibilidade de documentos digitais por programas específicos.

Palavras-chave: Bibliotecas em tempo real, Bibliotecas *in loco*, Bibliotecas híbridas, Organização da informação, Cibercultura.